

Secreção pode ser sinal de sinusite

A resistência aos choques térmicos e a outros tipos de agressão do aparelho respiratório tem caráter genético, de acordo com o pneumologista Carlos Roberto de Carvalho. Pessoas com inflamações constantes no aparelho respiratório — que nada mais são do que uma reação do corpo às agressões externas — têm maior tendência a conviver, de forma crônica, com o problema do dripping.

Quando o muco pós-nasal se avoluma muito, não é raro que, de cor clara, evolua para uma secreção densa e amarelada. “Isso já indica uma infecção bacteriana, que deve ser tratada com antibióticos”, explica Carvalho.

Uma secreção espessa, que não é drenada pelo nariz, acompanhada de tosse, merece atenção especial, pois pode ser o indicio de sinusite — um processo inflamatório que compromete o conjunto de cavidades situadas no interior dos ossos que compõem o rosto.

A sinusite, além do muco intenso, provoca dores de cabeça, sensação de peso nos olhos, na testa, febre e mal-estar geral.

Para evitar as complicações, Carvalho recomenda não se expor a fatores po-

tencialmente irritantes do aparelho respiratório. “Ao sair de um ambiente muito frio, antes de enfrentar o sol direto a pessoa deve ficar alguns minutos em uma sombra”, ensina. É fundamental ainda, de acordo com o médico, manter as vias respiratórias sempre limpas. Fuman-

tes, por exemplo, têm mais probabilidade do que os não-fumantes de desenvolver secreção na região do nariz e na garganta. Como forma geral, é importante, na medida do possível, fugir de regiões muito poluídas.

RESISTÊNCIA
A CHOQUE
TÉRMICO É
GENÉTICA